

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

LEANDRO PIO BARROS

FATORES DE RISCO PARA DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM
UNIVERSITÁRIOS: ANÁLISE DA LITERATURA

PICOS - PIAUÍ

2017

LEANDRO PIO BARROS

FATORES DE RISCO PARA DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM
UNIVERSITÁRIOS: ANÁLISE DA LITERATURA

Monografia submetida à Coordenação do Curso de Bacharelado em Enfermagem, da Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, no período de 2016.2, como requisito parcial para a obtenção do Grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Prof. Ms. Rumão Batista Nunes de Carvalho

PICOS – PIAUÍ

2017

Ficha Catalográfica

B277f Barros, Leandro Pio.

Fatores de risco para doenças cardiovasculares em universitários: análise da literatura / Leandro Pio Barros – 2017.

CD-ROM : il.; 4 ¾ pol. (38 f.)

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) – Universidade Federal do Piauí, Picos, 2017.

Orientador(A): Prof. Me. Rumão Batista Nunes de Carvalho

1. Doenças Cardiovasculares-Fatores de Risco. 2. Universitários-Doenças Cardiovasculares. 3. Doenças Cardiovasculares-Revisão de Literatura. I. Título.

CDD 616.1

LEANDRO PIO BARROS

**FATORES DE RISCO PARA DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM
UNIVERSITÁRIOS: ANÁLISE DA LITERATURA**

Monografia submetida ao Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí - Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, como requisito parcial para obtenção do Grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Prof. Ms. Rumão Batista Nunes de Carvalho

Data de Aprovação: 20/01/2017.

BANCA EXAMINADORA

Rumão B. Nunes de Carvalho

Prof. Ms. Rumão Batista Nunes de Carvalho
Universidade Federal do Piauí-UFPI
Presidente da Banca

Suyanne Freire de Macêdo

Prof. Ms. Suyanne Freire de Macêdo
Universidade Federal do Piauí / UFPI - CSHNB
1º Examinadora

Jonara Holanda de Moura

Prof. Ms. Jonara Holanda de Moura
Universidade Federal do Piauí / UFPI - CSHNB
2º Examinadora

Eduardo Carvalho de Souza

Prof. Ms. Eduardo Carvalho de Souza
Universidade Federal do Piauí / UFPI - CSHNB
Suplente

Este trabalho é dedicado aos meus amados pais, aos meus irmãos, familiares, amigos de longas datas e a todos aqueles que incentivaram e trabalharam para tornar esse sonho uma realidade.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a **Deus**, por estar comigo e por ter me abençoado nos momentos mais difíceis. Agradeço por estar sempre ao meu lado, me transmitindo forças para alcançar meus objetivos e meus sonhos.

Agradeço aos **meus Pais, Donizete de Sousa Barros e Ana Maria Pio Viana Barros** por serem os provedores das condições necessárias para que hoje eu possa está realizando esse sonho, vocês sempre serão meus exemplos de vida, sem os senhores **Eu** nunca teria conseguido.

Agradeço também aos **meus irmãos, Leidiane Pio, Leidinaldo Pio e Leiane Pio** que são meus melhores amigos, companheiros e parceiros. Nossa irmandade sempre será maior do que qualquer dificuldade que possa existir em nossas vidas.

Agradeço aos **meus avós Aureliano Luís Viana (In Memória) e Maria Pio Borges**, por terem me transmitido o verdadeiro amor de avós, por serem uma das bases sólidas do meu caráter e por estarem sempre buscando o meu melhor.

Agradeço aos **meus cunhados, João Sérgio, Fernando Araújo e Ana Paula** vocês já são parte fundamental da família.

Agradeço aos **meus amigos Anderson Rios Frota, Wellington Holanda, Adalgison Alves, Carlos Antônio, Moisés Barbosa, Raul Cipriano, Francisco Edson, Maria de Jesus, M^a Risonete, Gabriela Sabatine** e vários outros amigos pelo companheirismo, a amizade de vocês estará comigo por toda a minha vida.

Agradeço a **Rumão B. Nunes de Carvalho** por ter me orientado ao longo do desenvolvimento deste trabalho, pela compreensão e generosidade e principalmente pela paciência.

Agradeço à todos os professores e facilitadores que contribuíram para minha formação profissional ao longo desses quase seis anos, levo comigo um pedaço do que de melhor existe em cada um de vocês.

Ser enfermeiro é se engajar na realidade da vida. É um sofrer e amar consciente e decidido. É se aceitar com autenticidade em uso constante e responsável de sua liberdade. É compartilhar com seus pacientes as esperanças, o amor, a vida, as alegrias, a saúde e o nascimento, as decepções, a solidão e o sofrimento, a angústia e a dor, a morte, as tristezas e as frustrações. É dar de si mesmo e com isso crescer. É assumir um compromisso e com ele amadurecer (Wanda Aguiar Horta).

RESUMO

As doenças cardiovasculares caracterizam-se por alterações na circulação, tendo como principais manifestações a doença arterial coronariana, a doença cerebrovascular e a doença vascular periférica. Os principais fatores de risco conhecidos para doenças cardiovasculares são: pressão arterial elevada, tabagismo, sedentarismo e sobrepeso/obesidade. Quando o jovem entra na universidade, ocorrem mudanças significativas em sua vida, refletindo nos hábitos relacionados à saúde como ingestão de álcool, inatividade física e alimentação inadequada. Em conjunto, esses fatores de risco tendem a predispor ao aparecimento de doenças cardiovasculares no futuro, com esta preocupação, este estudo tem como objetivo analisar as produções científicas quanto à prevalência de fatores de risco cardiovasculares em universitários. Para isto, foi feito um estudo exploratório no período de dezembro de 2016 através de análise da literatura dos últimos cinco anos utilizando os seguintes descritores: Fatores de Risco, Estudantes e Doenças Cardiovasculares. Para realizar a busca foi utilizado a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), resultando nos seguintes bancos de dados: LILACS, SciELO e MEDLINE. A análise evidenciou 06 artigos, sendo 02 na LILACS, 03 da SciELO e 01 na MEDLINE, onde posteriormente foi utilizado sistema alfanuméricos para identificação dos mesmos. Os resultados encontrados mostraram que em relação às características sociodemográficas, a média de idade compreendeu-se de 20,8 a 23,4 anos sendo a maioria do sexo feminino. Para a classe social, foi encontrado prevalências de classes média e alta. A escolaridade dos pais foi citada em dois estudos, que apontam que grande parcela dos pais possui ensino superior. A circunferência abdominal, analisada em cinco artigos, foi considerada acima dos valores desejados para ambos os sexos em quatro deles, apresentando valores consideráveis de incidência. Em relação ao sobrepeso/obesidade, cinco estudos apontaram percentuais consideráveis de incidência, chegando a 27%. A hipertensão arterial foi uma variável estudada em cinco dos seis artigos analisados, apresentando incidência maior no artigo A5 (35%). Sobre o nível de atividade física, quatro dos seis artigos apontaram índices elevados de sedentarismo, chegando ao percentual de 81,3%. Em relação ao tabagismo, foi encontrada baixa incidência entre as amostras, onde cinco artigos apresentaram percentuais inferiores a 6,5%. A pesquisa também encontrou alto consumo de bebidas alcoólicas entre os estudantes investigados nos artigos A2 e A4 atingindo um percentual de até 61,5%. Este estudo contribuiu para o entendimento dos fatores de risco cardiovasculares na população jovem universitária no contexto sociocultural, e, por se tratar de fatores de risco modificáveis e portanto, relacionados ao comportamento, entende-se que estão sujeitos à mudanças. Para tanto, faz-se necessário atentar para o fato da necessidade da implantação de políticas de prevenção e promoção da saúde com foco nesse público.

Descritores: Fatores de Risco. Estudantes. Universitários. Doenças Cardiovasculares.

ABSTRACT

Cardiovascular diseases are characterized by changes in circulation, with the main manifestations being coronary artery disease, cerebrovascular disease and peripheral vascular disease. The main known risk factors for cardiovascular diseases are: high blood pressure, smoking, sedentary lifestyle and overweight / obesity. When young people enter university, significant changes occur in their lives, reflecting on health-related habits such as alcohol ingestion, physical inactivity and inadequate nutrition. Together, these risk factors tend to predispose to the appearance of cardiovascular diseases in the future, with this concern, this study aims to analyze the scientific productions regarding the prevalence of cardiovascular risk factors in college students. For this, an exploratory study was made in the period of December 2016 through analysis of the literature of the last five years using the following descriptors: Risk Factors, Students and Cardiovascular Diseases. To perform the search, the Virtual Health Library (VHL) was used, resulting in the following databases: LILACS, SciELO and MEDLINE. The analysis evidenced 06 articles, being 02 in LILACS, 03 in SciELO and 01 in MEDLINE, where later alphanumeric system was used to identify them. The results showed that in relation to the sociodemographic characteristics, the mean age was comprised between 20.8 and 23.4 years, the majority being female. For social class, prevalences of the middle and upper classes were found. The parents' schooling was mentioned in two studies, which indicate that a large proportion of parents have higher education. Abdominal circumference, analyzed in five articles, was considered above the desired values for both sexes in four of them, presenting considerable incidence values. In relation to overweight / obesity, five studies showed considerable incidence rates, reaching 27%. Arterial hypertension was a variable studied in five of the six articles analyzed, with a higher incidence in article A5 (35%). Regarding the level of physical activity, four of the six articles showed high sedentary indices, reaching the percentage of 81.3%. In relation to smoking, a low incidence was found among the samples, where five articles presented percentages lower than 6.5%. The research also found high consumption of alcoholic beverages among students investigated in articles A2 and A4 reaching a percentage of up to 61.5%. This study contributed to the understanding of cardiovascular risk factors in the young university population in the sociocultural context, and because they are modifiable and therefore behavioral risk factors, it is understood that they are subject to change. Therefore, it is necessary to take into account the fact of the need to implement health prevention and promotion policies focused on this public.

Descriptors: Risk Factors. Students. University students. Cardiovascular diseases.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Fluxograma 01 –	21
Quadro 01 –	23
Quadro 02 –	25
Quadro 03 –	26
Quadro 04 –	27

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AHA	<i>American Heart Association</i>
AVC	Acidente Vascular Cerebral
DCNT	Doenças Crônicas Não Transmissíveis
DCV	Doenças Cardiovasculares
FR	Fatores de Risco
FRCV	Fatores de Risco Cardiovascular
HAS	Hipertensão Arterial Sistêmica
IMC	Índice de Massa Corporal
OMS	Organização Mundial de Saúde
PA	Pressão Arterial

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. OBJETIVOS	13
2.1. Geral	13
2.2 Específicos.....	13
3 REVISÃO DE LITERATURA.....	14
3.1 Doenças Crônicas Não Transmissíveis.....	14
3.2 Fatores de Risco Modificáveis e Não Modificáveis.....	15
3.3 Universitários e a relação com os Fatores de Risco Para Doenças Cardiovasculares	18
4 METODOLOGIA.....	20
4.1 Tipo e período de realização do estudo	20
4.2 Ambiente de Investigação	20
4.3 Coleta de Dados.....	20
4.4 Análise e Interpretação dos Estudos.....	21
4.5 Aspectos Éticos e Legais	22
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	23
5.1 Características estruturais dos estudos selecionados	23
5.2 Características metodológicas dos estudos selecionados	25
5.3 Características sociodemográficas dos estudos selecionados.....	26
5.4 Análise geral dos fatores de risco encontrados entre os universitários	27
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
REFERÊNCIAS	32
ANEXO	
Anexo A- Instrumento de Coleta de Dados (Formulário)	

1 INTRODUÇÃO

As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) são as principais causas de morbimortalidade no mundo. As estimativas da Organização Mundial de Saúde (OMS) para o ano de 2020 apontam que as mortes por DCNT corresponderão a 73% dos óbitos no mundo e para 2030, a estimativa é de cerca de 23,3 milhões de óbitos (BORBA; LEMOS; HAYASIDA, 2015).

As Doenças Cardiovasculares (DCV) tornaram-se a principal causa de morte no mundo a partir da segunda guerra mundial, com o aparecimento dos antibióticos, que reduziram as mortes por doenças infecciosas. Então começou a preocupação e a definição dos principais Fatores de Risco (FR) para as DCV (SILVÉRIO et al., 2013).

Os FR mundialmente conhecidos para o desenvolvimento das DCV são pressão arterial elevada (responsável por 13% das mortes no mundo), tabagismo (9%), altos níveis de glicose sanguínea (6%), sedentarismo (6%) e sobrepeso/obesidade (5%). Esses fatores podem ocorrer simultaneamente, o que caracteriza maior risco se comparado ao efeito de cada um isoladamente. A predisposição genética e os fatores ambientais também podem contribuir para a simultaneidade desses fatores, em indivíduos com estilo de vida pouco saudável (TESTON et al., 2016).

Para Brito et al. (2016), estes FR podem ser classificados em modificáveis (tabagismo, colesterol sérico elevado, hipertensão arterial sistêmica, inatividade física, diabetes, obesidade, estresse, uso de anticoncepcional e obesidade abdominal) e não modificáveis (hereditariedade, sexo e idade avançada). Esses, presentes nos jovens estão relacionados a fatores comportamentais como as alterações nos hábitos de atividade física resultando em aumentos nos índices de inatividade, além das mudanças nos hábitos alimentares, principalmente com o aumento no consumo de lipídeos.

O ritmo de vida da sociedade contemporânea, o consumismo, a mídia, aumentam cada vez mais as situações de exposição a Fatores de Risco Cardiovasculares (FRCV) em nosso cotidiano, elevando assim o uso de álcool, estimulando a pouca atividade física, o consumo de fast foods, dentre outras, tornando comum a vulnerabilidade à DCV e os riscos entre os jovens (GOMES et al., 2012).

Segundo Rombaldi et al. (2014), apesar das DCNT terem seu desenvolvimento precoce na vida das pessoas, a maioria delas pode ser prevenida ou controlada. Assim, vários pesquisadores têm se preocupado em investigar a prevalência dos FR apontados em populações jovens, com o propósito de que medidas de prevenção e promoção à saúde possam

ser efetivamente implementadas numa população que tende a adotar comportamentos pouco saudáveis, como os universitários.

Os hábitos dos universitários são fortemente influenciados, pois a vida deles, muitas vezes longe de casa, implica passar a viver em moradias estudantis. A falta de tempo para realizar refeições completas e realizar atividades físicas por causa das atividades acadêmicas influencia na escolha dos alimentos, facilitando a substituição de refeições completas por lanches práticos e rápidos, com alto valor calórico. Uma má alimentação, e um estilo de vida sedentário são condições que podem acarretar o desenvolvimento de um excesso de tecido adiposo principalmente na região abdominal, que apresenta correlação com algumas DCV (FEITOSA et al., 2010; SILVA; CARVALHO; FARIAS, 2015).

Nogueira, Mello e Toimil (2015), apontam a existência de evidências de que o processo aterosclerótico, onde há deposição de lipídeos nas paredes dos vasos, inicia-se na infância e possui o tempo de latência muito longo. O ingresso no ensino superior traz mudanças de comportamento que podem agravar esse processo, uma vez que é comum nesta fase da vida a omissão de refeições, ingestão de alimentos pobres nutricionalmente, consumo de álcool, tabagismo e instabilidade psicossocial.

Ferreira, Jesus e Santos (2015) destacam ainda que a privação do sono, muito comum em universitários, acarreta mudanças significativas nos mecanismos da regulação da função cardiovascular, com impacto importante no desenvolvimento de DCV como elevação dos níveis pressóricos, elevação da temperatura corporal, hiperfagia (maior apetite e ingestão calórica) com diminuição do sinal periférico de saciedade o que conduz à obesidade, resistência à insulina, cefaleia, alteração do metabolismo lipídico (maiores níveis séricos de triglicérides), entre outros.

Considerando que as DCV estão entre as de maior frequência na população brasileira e mundial e que somente uma pequena parcela da população preocupa-se em evitar os FR associados, o presente estudo questiona: O que a literatura evidencia a respeito da prevalência de fatores de risco cardiovasculares em estudantes universitários?

Identificar os fatores que mais acometem a população tem a finalidade de subsidiar programas de intervenção mais efetivos. Além do mais, estudar os FR associados à DCV constitui etapa fundamental para avaliar o impacto real destes na ocorrência destas doenças na referida população, não somente para conhecer os principais FR em grupos vulneráveis, mas também possibilitar a realização de estratégias de ações de promoção da saúde.

2. OBJETIVOS

2.1 Geral

Analisar as produções científicas quanto à prevalência de fatores de risco cardiovasculares em universitários.

2.2 Específicos

- Caracterizar a produção científica revisada quanto as propriedades estruturais e metodológicas;
- Identificar nos estudos o perfil sociodemográfico dos acadêmicos analisados;
- Estratificar através dos estudos a prevalência dos fatores de risco em modificáveis e não modificáveis no público analisado.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 Doenças Crônicas Não Transmissíveis

Apesar de todas as evidências existentes sobre as atitudes que promovem um estilo de vida saudável e os efeitos dele decorrentes, as pessoas, de um modo geral, possuem hábitos de vida bastante diferentes do que se considera ideal. Atualmente, as condições de vida urbana contribuem muito para o aparecimento de agravos crônicos não transmissíveis e degenerativos, e fazem das DCV um problema da modernidade (SILVA et al., 2012; MARTELLI; ZAVARIZE, 2014).

De acordo com o Ministério da Saúde do Brasil, a prevalência de adultos jovens saudáveis (não fumantes, que praticam atividade física de forma regular e apresentam consumo adequado de frutas e hortaliças) está em torno de 8,0%.

Os demais jovens de 18 a 29 anos de idade do Brasil relataram de dois a nenhum comportamento saudável, o que os torna sujeitos com grandes possibilidades de adquirir as DCNT (SILVA et al, 2012).

As DCNT são doenças multifatoriais que se desenvolvem no decorrer da vida e são de longa duração. Atualmente, elas são consideradas um sério problema de saúde pública, e já eram responsáveis por 63% das mortes no mundo, em 2008, segundo estimativas da Organização Mundial de Saúde. Seguindo essa tendência mundial, no Brasil, em 2013, as DCNT foram a causa de aproximadamente 72,6% das mortes. Isso configura uma mudança nas cargas de doenças, e se apresenta como um novo desafio para os gestores de saúde. As DCNT são resultado de diversos fatores, determinantes sociais e condicionantes, além de fatores de risco individuais como tabagismo, consumo nocivo de álcool, inatividade física e alimentação não saudável. (BRASIL, 2014).

O número de pessoas com DCNT está diretamente relacionado ao mau estilo de vida que a população tem apresentado e por esta razão vem aumentando cada vez mais nos países desenvolvidos. No Brasil, a prevalência das DCNT é crescente devido a fatores biológicos e ao estilo de vida inadequado, o que tem provocado impactos negativos que comprometem a qualidade de vida, o sistema de saúde, os portadores e a sociedade como um todo (NUNES et al., 2015).

O crescente aumento da ocorrência das DCNT afeta principalmente as pessoas com menor renda e escolaridade, por serem estas mais expostas aos FR e terem menor acesso às informações e aos serviços de saúde, o que agrava ainda mais as desigualdades sociais. Essas doenças podem levar a incapacidades, ocasionando sofrimentos e custos materiais diretos aos

pacientes e suas famílias, produzindo também custos diretos ao sistema de saúde e indiretos para a sociedade e o governo, e efeitos adversos na qualidade de vida das pessoas afetadas (MALTA; SILVA JR, 2013).

A OMS mostrou que cerca de 80% dos óbitos por DCNT ocorreram em países de baixa ou média renda, com 29% dos óbitos em adultos com menos de 60 anos, enquanto naqueles de alta renda esse percentual era de apenas 13%. O impacto das DCNT constituem um dos grandes desafios para o desenvolvimento no século XXI (DUNCAN et al., 2012).

O termo doença cardiovascular (DCV) é designado por uma ampla variedade de distúrbios que atingem o coração e os vasos sanguíneos, resultando em alterações na circulação e que têm como principais manifestações a doença arterial coronariana, a doença cerebrovascular e a doença vascular periférica (MARTINS, 2013). As DCV mais importantes em termos de saúde coletiva são as doenças hipertensivas, as isquêmicas do coração e cerebrovasculares (SILVA; LUIZ; PEREIRA, 2015).

As DCV são responsáveis por 29,4% de todas as mortes registradas no País em um ano, representando mais de 308 mil falecimentos principalmente de infarto e acidente vascular cerebral (AVC). Estudos do Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia (São Paulo) mostram que 60% dessas vítimas são homens, com média de idade de 56 anos. A alta presença deste problema coloca o Brasil entre os 10 países com maior índice de mortes por DCV (BRASIL, 2014).

3.2 Fatores de Risco Modificáveis e Não Modificáveis

As DCV são resultantes geralmente da exposição a um grupamento de FR, entendidos como fenômenos ou atributos que quando presentes de forma isolada ou em associação, podem otimizar as chances de um indivíduo desenvolver uma determinada doença. Costuma-se classificar os FR para o desenvolvimento de DCV em dois tipos que são os modificáveis e os não modificáveis (MARTINS, 2013).

Os FR considerados modificáveis são aqueles passíveis de intervenção ou minimização como: tabagismo, consumo excessivo de bebidas alcoólicas, sedentarismo, hábitos alimentares não saudáveis, fatores econômicos, estresse, excesso de peso/obesidade e alterações metabólicas como as dislipidemias e hipertensão arterial sistêmica (HAS). Os fatores não modificáveis são: sexo, idade, raça e herança genética. A OMS elegeu quatro principais FR: fumo, inatividade física, alimentação inadequada e uso prejudicial de álcool (SILVA; LUIZ; PEREIRA, 2015).

Pinheiro e seus colaboradores (2011) destacam a obesidade entre as principais variáveis associadas a DCV, que caracteriza a condição na qual o indivíduo apresenta uma quantidade excessiva de gordura corporal. Evidências indicam que a relação do sobrepeso/obesidade com o risco cardiovascular depende do acúmulo de gordura intra-abdominal. O Índice de Massa Corporal (IMC) é um dos instrumentos utilizado para avaliar a “normalidade” do peso corporal, derivado de massa (peso) corporal e estatura (altura).

O consumo de alimentos ricos em carboidratos refinados, colesterol, pobres em fibras alimentares e com elevados teores de gorduras saturadas e trans também eleva consideravelmente o risco de desenvolvimento de DCV, em contrapartida, a ingestão de carnes magras, frutas, verduras, legumes e alimentos integrais possui efeito protetor contra o processo aterosclerótico, sendo de fundamental importância para prevenção do risco cardiovascular. A American Heart Association (AHA) recomenda também a manutenção de peso saudável, auxiliado pela atividade física regular e consumo moderado de gorduras (NOGUEIRA; MELLO; TOIMIL, 2015).

Entre os maiores desafios no combate a redução de mortes por DCV estão o controle do sobrepeso ou da obesidade e do sedentarismo. A redução destes FR são indispensáveis, pois as estimativas apontam que 22% das doenças isquêmicas do coração tenham como fator responsável o sedentarismo, ainda que este seja dependente de outros fatores associados (SASSI et al., 2015).

Moraes e Machado (2016) apontam o sedentarismo como causador de inúmeros problemas e condições de saúde que, eventualmente, evoluem para a morte precoce. Além disso, um baixo nível de atividade física, tem se mostrado como forte indicativo para o desenvolvimento de doenças crônico-degenerativas, estando associado a resistência insulínica, hiperglicemia e dislipidemia, além de outros fatores que interferem na saúde cardiovascular.

A HAS também pode ser citada como um dos fatores que mais causa a morte prematura por DCV em todo o mundo, sendo que 5,9 milhões de pessoas morreram prematuramente em 2013 e a estimativa para 2025 é de 7,8 milhões, apresentando-se no Brasil em cerca de 23,3% da população. A HAS é considerada um dos mais importantes FR modificáveis, visto que, o aumento da pressão arterial (PA), a partir de 115/75 mmHg, de forma contínua e independente, contribui para o aumento gradativo da mortalidade por DCV. Em média dois terços da prevalência de HAS podem ser atribuídos diretamente à obesidade, que contribui com o desenvolvimento de HAS e DCV através de alterações nos níveis hormonais (SOUSA, 2016; SASSI et al., 2015; CHAVES et al., 2015).

O estresse é considerado um fenômeno associado a um número crescente de fatores relacionados à condição de saúde, incluindo a HAS, DCV e diminuição da competência imunológica (MARTELLI; ZAVARIZE, 2014).

Para Nunes e seus colaboradores (2015), a detecção precoce e o tratamento contínuo da HAS são as medidas prioritárias que devem ser adotadas para reduzir a mortalidade causada pelas DCV, evidenciando que cada vez mais cedo os jovens sejam predispostos a desenvolver a HAS, pois a obesidade tem sido um FR bastante representativo para este grupo.

Em relação aos tabagistas, os dados apontam que 15,1% da população brasileira são fumantes. Na última década, a população urbana brasileira apresentou uma redução do tabagismo, em 50%. Apesar disso, os níveis de atividade física no lazer na população adulta são baixos (30%); apenas 20,2% consomem cinco ou mais porções diárias de frutas e hortaliças; 34,6% consomem carnes com elevado teor de gordura e 29,8% consomem refrigerantes 5 ou mais dias por semana; o que contribui para o aumento da prevalência de excesso de peso e obesidade, que atingem 48,5% e 15,8% dos adultos, respectivamente (SASSI et al., 2015; FELISBINO-MENDES et al., 2014).

O fumo é fator de risco para as quatro principais causas de morte em todo o mundo - doença cardíaca, doença pulmonar obstrutiva crônica, câncer e acidente vascular cerebral. Ainda, é fator de risco independente para doença arterial coronariana, no Brasil, após a hipertensão, o tabagismo é o segundo mais importante fator de risco para óbito (SILVA et al., 2012).

O consumo de produtos de tabaco, álcool e outras drogas é um fenômeno mundial que tem transcendido a categoria de problema de saúde. Na atualidade, o costume de ingerir bebidas alcoólicas de forma abusiva está classificado entre os dez comportamentos de maior risco à saúde, sendo responsável por cerca de 1,8 milhões de mortes no mundo, das quais 5% vitimam jovens com idade entre 15 e 29 anos (SANTOS; PEREIRA; SIQUEIRA, 2013; BAUMGARTEN; GOMES; FONSECA, 2012).

Foram desenvolvidas definições de saúde cardiovascular associadas a sobrevida sem incapacidades e a menor mortalidade por DCV, que são baseados em 4 fatores comportamentais: não fumar, praticar atividade física regularmente, ter IMC < 25kg/m² e uma dieta saudável; e a 3 fatores biológicos: colesterol < 200mg/dl, pressão arterial < 120/80mmHg e glicemia de jejum < 100mg/dl (FELISBINO-MENDES et al., 2014).

A promoção da prática de hábitos alimentares saudáveis e de atividades físicas pode intervir na redução das DCV, visto que a maioria dos seus FR são modificáveis. É importante ressaltar que o impacto destas morbidades na sociedade justifica o conhecimento das medidas

para sua prevenção, sendo que os programas de controle devem abranger ações individuais e coletivas, direcionadas à promoção da saúde, a fim de provocar impacto educacional e promover resolutividade (GUIMARÃES; BORTOLOZO; LIMA, 2013).

Segundo Nobre e seus colaboradores (2012), existe evidência de que ações preventivas dos principais FR auxiliam na redução da maioria das DCV. Estas ações podem alterar o seu curso, melhorar o prognóstico e a qualidade de vida dos indivíduos. Em estudos, a identificação dos FR presentes nos pacientes, e estratégias de controle efetivas combinadas com educação comunitária, assim como monitoramento dos indivíduos de alto risco, contribuíram para uma queda substancial na mortalidade em quase todos os países desenvolvidos.

3.3 Universitários e a relação com os Fatores de Risco Para Doenças Cardiovasculares

A presença dos FR cardiovasculares na infância ou adolescência, no próprio indivíduo ou através do contato devido ao ambiente onde se está inserido, indica que os FR podem ser incorporados como hábitos e perdurar até a idade adulta e ocasionar agravos à saúde (RODRIGUES et al., 2016).

Boa parte do estilo de vida é formado enquanto jovem, antes da vida adulta, podendo influenciar na meia idade e na velhice. Segundo Silva et al. (2012), alguns fatores do estilo de vida podem ser introduzidos no cotidiano dos jovens no momento da transição do ensino médio para o superior, momento em que ocorre questionamento de valores, crenças e atitudes ensinadas pela família no processo educacional.

No decorrer da mudança da adolescência para a fase adulta acontecem mudanças significativas na vida do indivíduo, especialmente quando este ingressa na Universidade e/ou no mercado de trabalho. Essas mudanças refletem diretamente nos comportamentos relacionados à saúde frente ao novo meio social. Evidências sugerem altas prevalências de fumo, álcool, comportamento sexual de risco, inatividade física e alimentação inadequada, que no universo estudantil tendem a ocorrer concomitantemente (TASSITANO, 2013). Guedes et al. (2016) constataram que adultos jovens universitários possuem diversos fatores preditores para incidência de DCV, como as do aparelho circulatório e para mortalidade em idade avançada.

O período de vivência no ambiente universitário proporciona várias transformações na vida dos estudantes, como as novas relações sociais formadas. Geralmente coincide com a fase de vida jovem, na qual ocorre intensas alterações biológicas e psicossociais, tornando esta população muito vulnerável a comportamentos de risco à saúde (RAMIS et al., 2012).

No mundo universitário é comum a verificação de elevada incidência dos FR cardiovasculares, que são agravados pela interferência dos hábitos de vida e outros fatores como obesidade, sedentarismo, hereditariedade, hipercolesterolemia e etnia, e ainda o estresse a que é submetida essa população (GOMIDES et al., 2014).

Segundo Torquato et al. (2016), é bem comum a presença de acadêmicos com dupla jornada, que se mostra como um fator limitante do tempo, por exemplo, para momentos de lazer e/ou atividades físicas, atrelando-os ao sedentarismo, que é um dos aspectos mais relevante na ocorrência de uma série de agravos à saúde de base cardiológicas e metabólicas.

Existe na atualidade uma atenção especial entre os universitários, visto que também é observado um maior uso de álcool e tabaco por essa população específica, estando relacionado a determinados fatores já identificados (SANTOS; PEREIRA; SIQUEIRA, 2013).

Ao observar a convivência neste ambiente, percebe-se também que os estudantes nem sempre seguem as recomendações de alimentação e nível de atividade física para um estilo de vida saudável. Pesquisas que avaliaram hábitos alimentares de acadêmicos revelaram a prevalência do consumo de alimentos doces e gordurosos. Associado a isto, grande parte dos estudantes tem um estilo de vida sedentário, ou não é ativo o suficiente para alcançar os benefícios da prática de atividade física para a saúde (MENDES et al., 2016).

Neste contexto, o estilo de vida é um fator relevante para avaliar a saúde dessa população, contudo, apesar do número de informações disponíveis relacionadas à vida saudável, têm-se encontrado cada vez mais comportamentos de risco entre os estudantes (PALHETA et al., 2016).

Priorizando a investigação sobre FR para DCV em jovens universitários, a constatação da literatura a respeito da mudança do estilo de vida destes para hábitos cada vez menos saudáveis traz um alerta para a situação de saúde do Brasil. Em virtude da grande incidência de óbitos em todo o mundo em decorrência das DCNT, é pertinente uma reflexão sobre as medidas que estão sendo tomadas em todas as esferas para a redução desse agravamento à saúde pública no país.

4 METODOLOGIA

4.1 Tipo e período de realização do estudo

Trata-se de um estudo exploratório, através de uma pesquisa bibliográfica, realizada por meio da revisão de literatura sobre a prevalência de fatores de risco para doenças cardiovasculares em universitários, desenvolvida no período de Outubro de 2016 a Janeiro de 2017 com objetivo de proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses.

Segundo Gil (2010), a pesquisa bibliográfica é baseada em material já publicado, o que inclui material impresso como: livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos e também materiais disponibilizados pela internet. A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. As pesquisas são utilizadas para tornar o tema explorado mais familiar ao leitor, sem interferir ou adicionar qualquer opinião do pesquisador, permitindo ao mesmo, realizar suas próprias interpretações dos escritores sobre o assunto.

4.2 Ambiente de Investigação

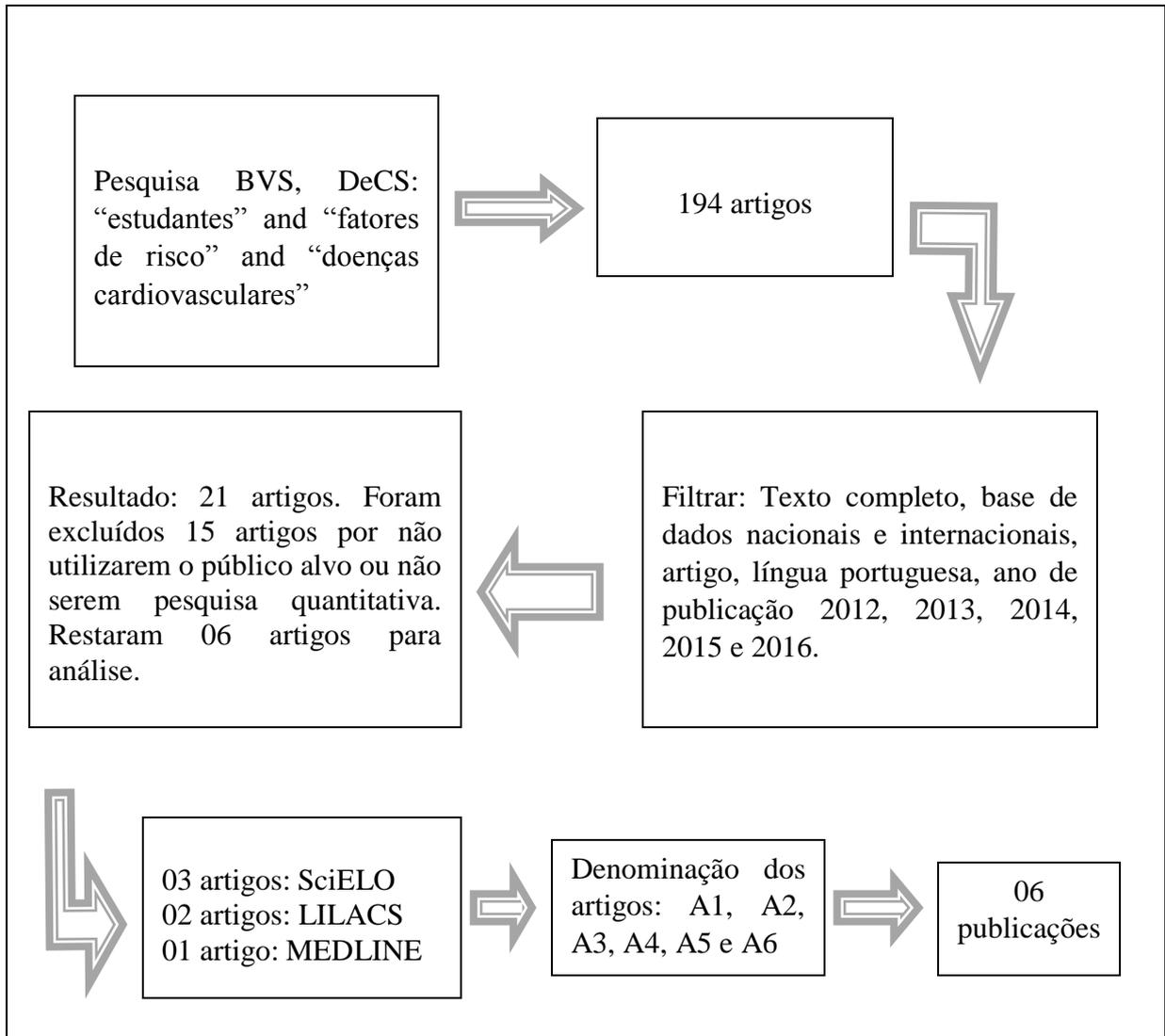
Para levantamento da produção científica realizou-se uma análise da literatura dos últimos cinco anos utilizando os seguintes descritores: Fatores de Risco, Estudantes e Doenças Cardiovasculares. Para realizar a busca foi utilizado a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), resultando nos seguintes bancos de dados: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE).

4.3 Coleta de Dados

O período de coleta de dados aconteceu em dezembro de 2016. Para isso utilizou-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “estudantes” *and* “fatores de risco” *and* “doenças cardiovasculares”, sendo encontrados 194 artigos. Após nova busca usando a ferramenta filtrar e utilizando entre os critérios de inclusão artigos, texto completos disponíveis, base de dados nacionais e internacionais, em língua portuguesa, publicados nos anos de 2012 a 2016, foram pré-selecionados 21 artigos. Além dos critérios utilizados acima, verificou-se todos os artigos quanto ao uso da análise quantitativa dos dados. Após a

aplicação destes critérios, a análise evidenciou 06 artigos, sendo 02 na LILACS, 03 da SciELO e 01 na MEDLINE. Onde posteriormente foi utilizado sistema alfanuméricos para identificação dos mesmos. O esquema é apresentado no Fluxograma 01.

Fluxograma 01 – Etapas da pesquisa e coleta do material para análise dos dados. Picos – PI, Dezembro de 2016



Fonte: O autor, 2016.

4.4 Análise e Interpretação dos Estudos

Utilizou-se um instrumento de coleta de dados de Bezerra (2016) (ANEXO A), que aborda os pontos metodológicos e estruturais de maior relevância nos estudos, tais como: Título, periódico, local de pesquisa, tipo e natureza de estudo, público alvo e objetivo. Com o objetivo de facilitar a análise, visualização e interpretação dos dados, foram elaborados quadros e tabelas, sendo posteriormente analisados conforme literatura específica.

4.5 Aspectos Éticos e Legais

Houve o comprometimento em citar os autores utilizados no estudo respeitando a norma brasileira regulamentadora 6023 que dispõe sobre os elementos a serem incluídos e orienta a compilação e produção de referências. Os dados coletados foram utilizados exclusivamente com a finalidade científica.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos após a busca nas bases de dados selecionadas foram organizados em quadros onde, posteriormente, foram discutidos e apresentados de modo a caracterizar os estudos selecionados. Foi feita uma análise seguida de discussão sobre os fatores de risco cardiovasculares encontrados entre os universitários.

5.1 Características estruturais dos estudos selecionados

Foram analisados ao todo seis artigos que atendiam ao objeto do estudo. O foco principal é prevalência de fatores de risco cardiovasculares entre universitários publicados nos anos de 2012 a 2016. O Quadro 01 apresenta alguns aspectos estruturais dos artigos selecionados.

Quadro 01 – Aspectos estruturais das produções científicas encontradas. Picos – PI, 2016.

Artigo	Título do Artigo	Descritores	Qualificação dos Autores	Periódico	Ano
A1	Fatores de risco cardiovascular em estudantes da Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande	Fatores de Risco; Sistema Cardiovascular; Estudantes; Universidades; Atividade Física	Médicos; Estudantes de Medicina	Rev. Medicina	2012
A2	Associação entre o período de graduação e fatores de risco cardiovascular em universitários	Fatores de Risco; Estilo de Vida; Estudantes	Educadores Físicos; Fisioterapeutas	Rev. Latino-Am. Enfermagem	2013
A3	Consumo alimentar, estado nutricional e risco de doença cardiovascular em universitários iniciantes e formandos de um curso de nutrição, Viçosa-MG	Estudantes; Consumo Alimentar; Estado Nutricional; Doenças Cardiovasculares.	Nutricionistas; Estudantes de Nutrição	Rev. APS.	2013

A4	Fatores de risco para doenças crônicas não transmissíveis em universitários	Doenças Crônicas; Estudantes de Enfermagem; Fatores de Risco	Enfermeiros; Estudantes de Enfermagem	Cienc. Cuid. Saúde	2015
A5	Associação entre fatores de risco cardiovascular e indicadores antropométricos de obesidade em universitários de São Luís, Maranhão, Brasil	Fatores de risco cardiovascular; Obesidade; Obesidade abdominal	Nutricionistas; Médicos; Estatístico	Ciência & Saúde Coletiva	2015
A6	Avaliação para riscos cardiovasculares em estudantes de enfermagem	Doenças Cardiovasculares; Fatores de Risco; Enfermagem; Estudantes de Enfermagem; Cuidados de Enfermagem	Enfermeiras; Psicóloga; Estudante de Enfermagem	Rev. Min. Enferm.	2015

Fonte: O autor

Observa-se que dos artigos analisados, foram encontrados periódicos de diversas áreas, sendo três periódicos da área de enfermagem (Rev. Min. Enferm., Rev. Latino-Am. Enfermagem, Cienc. Cuid. Saúde), dois periódicos de saúde coletiva (Rev. APS, Ciência & Saúde Coletiva), e uma revista da área de medicina (Rev. Medicina), com um artigo. Nenhum periódico publicou mais de um artigo com esta temática.

Em relação ao período analisado, observou-se que poucos artigos foram produzidos com abordagem para essa temática com foco nos universitários. O ano que mais houve publicações a respeito foi o ano de 2015, com 3 artigos publicados, seguido do ano de 2013, com dois artigos publicados e do ano de 2012, com um artigo publicado. Observou-se também que nos anos de 2014 e 2016 não houve nenhuma publicação a respeito do tema.

Na maioria dos estudos os autores eram das áreas de medicina, nutrição e enfermagem, com presença dos mesmos em 2 artigos cada, seguido de 1 artigo com autores da área de medicina e 1 com autores da área de educação física. Nota-se ainda a presença de autores de outras áreas como a psicologia, fisioterapia e estatística. Para informação da titulação dos autores, foi necessário pesquisa do Currículo Lattes, pois apenas o artigo

intitulado A6 trazia essa informação com clareza. Os demais apresentavam apenas dados da instituição de vínculo.

5.2 Características metodológicas dos estudos selecionados

As principais informações referentes às características metodológicas dos estudos analisados estão contidas no Quadro 02.

Quadro 02 – Análise das principais características metodológicas. Picos – PI, 2016.

Artigo	Objetivo	Amostra	Tipo de Estudo	Local do Estudo
A1	Avaliar os fatores de risco cardiovascular entre estudantes da área de saúde de uma Universidade de Campina Grande	234 universitários	Observacional; Transversal; Randomizado	Faculdade privada em Campina Grande, PB
A2	Verificar a associação entre o período da graduação e fatores de risco cardiovascular, em amostra representativa de estudantes de uma universidade do Sul do país.	1.599 universitários	Transversal	Universidade pública em Curitiba, PR
A3	Avaliar o consumo alimentar, o estado nutricional e o risco de doenças cardiovasculares em universitários iniciantes e formandos do curso de Nutrição	80 universitárias	Transversal	Universidade pública em Viçosa, MG
A4	Identificar os fatores de risco para DCNT em universitários	439 universitários	Descritivo; Transversal	Universidade pública em Picos, PI
A5	Avaliar associação entre fatores de risco cardiovascular (FRCV) e indicadores antropométricos em amostra de base populacional de universitários de São Luís/MA	968 universitários	Transversal	Universidades públicas e privadas em São Luís, MA
A6	Identificar os riscos cardiovasculares de estudantes universitários do curso de Enfermagem.	106 universitários	Transversal; Exploratório; Quantitativa	Universidade pública em João Pessoa, PB

Fonte: O autor

Os objetivos dos estudos são bem semelhantes, notando-se que de modo geral, possuem o objetivo de identificar ou avaliar os fatores de risco cardiovasculares em estudantes universitários.

Verificou-se que todos os estudos eram do tipo transversal, havendo ainda estudos de caráter exploratório, observacional, randomizado, quantitativo e descritivo associados.

Em relação aos locais de pesquisa, verificou-se que houve predominância na região Nordeste do Brasil, com 4 artigos publicados, seguido das regiões Sul e Sudeste, com 1 artigo cada. Também foi possível observar que a maioria das instituições de ensino onde foram realizados os estudos são de caráter público, com 4 artigos, 1 estudo foi realizado em instituição privada e 1 estudo foi realizada em instituições públicas e privadas concomitantemente.

5.3 Características sociodemográficas dos universitários nos estudos selecionados.

No Quadro 03 são apresentadas as principais características sociodemográficas dos estudantes universitários nos estudos selecionados.

Quadro 03 – Características sociodemográficas dos estudantes universitários. Picos - PI, 2016.

	A1	A2	A3	A4	A5	A6
Média de Idade	23,2 anos	20,8 anos	21,5 anos	21,3 anos	22,5 anos	23,4 anos
Sexo Predominante	Feminino (68,8%)	Masculino (51,3%)	Feminino (100%)	Feminino (75,2%)	Feminino (62%)	Feminino (87,5%)
Classe Social	*	Alta (76%)	Média (53,6%)	Classes B e C (87,4%)	*	*
Escolaridade dos Pais	Ensino Superior (52,4%)	*	Ensino Superior (25,5%)	*	*	*

*: variáveis não disponíveis nos estudos indicados.

Fonte: O autor

As informações apresentadas mostraram que em relação às características sociodemográficas dos participantes, a média de idade compreendeu-se de 20,8 a 23,4 anos sendo a maioria do sexo feminino. Média semelhante também foi encontrada no estudo de Mendes et al. (2016), que apresentou média de idade de 21,7 anos em estudo com 155

universitários. Em relação à prevalência do sexo feminino nas amostras, semelhanças também foram encontradas nos estudos de Palheta et al. (2016) e Cruz et al. (2015), com prevalência de 67,8% e 64,2%, respectivamente. Este achado corrobora também com o Censo 2013 realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, o qual afirma que o sexo feminino representa 54,7% dos ingressantes no ensino superior e 59,2% dos concluintes (MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO, 2014).

A classe social das amostras foi informada apenas por três estudos, que encontraram prevalências de classes média e alta. A escolaridade dos pais foi citada em dois estudos, que apontam que grande parcela dos pais possui ensino superior. O estudo de Faria et al. (2014) com 369 acadêmicos aponta uma incidência de 18,4% de renda familiar maior que 4 salários mínimos, sendo consideradas de classe média a alta, assim como o estudo de Silva et al. (2012), que aponta um nível socioeconômico classe B em 51,3% da amostra. Com base na literatura estudada, pôde-se perceber que a classe social familiar é prevalentemente mais alta nos estudos realizados em instituições de ensino privado, em detrimento da condição familiar de arcar com as despesas estudantis, como também nos estudos que apontam grande índice de universitários que moram sozinhos e longe dos pais.

5.4 Análise geral dos fatores de risco encontrados entre os universitários

Foram selecionados para comparação as variáveis mais comuns entre os artigos, que estivessem presentes na análise metodológica de pelo menos quatro dos seis artigos estudados. No Quadro 04 está disposta a prevalência dos principais fatores de risco avaliados de acordo com cada estudo.

Quadro 04 – Características das amostras de acordo com os fatores de risco. Picos – PI, 2016.

	A1	A2	A3	A4	A5	A6
Circunferência Abdominal	Acima do Desejado (43,2%)	Acima do Desejado (9,9%)	*	Acima do Desejado (23%)	Mediana 75 cm em mulheres e 87 cm em homens	Acima do Desejado (36,9%)
Sobrepeso/ Obesidade	9,4%	27%	7,6%	21,8%	IMC média 23,9	14,3%

Hipertensão Arterial	15,8% com maioria do sexo masculino	9,8%	*	17,6% com maioria do sexo masculino	35% com maioria do sexo masculino	14,3%
Atividade Física	Sedentários (52,6%)	Atividade Física Moderada (55,9%)	Sedentários (81,3%)	Sedentários (78,8%)	Sedentários (73,9%)	Pouco Ativos (67,9%)
Tabagismo	6,4%	12,8%	1,2%	3,9%	4,6%	6%
Etilismo	*	44,8%	*	61,5%	23,8%	15,5%

*: variáveis não disponíveis nos estudos indicados.

Fonte: O autor

A circunferência abdominal, analisada em cinco artigos, foi considerada acima dos valores desejados para ambos os sexos em quatro deles, apresentando valores consideráveis de incidência. Os autores de A5, apesar de analisarem esta variável, não quantificaram em porcentagem a incidência da mesma no total da população estudada, indicando apenas o valor mediano entre os homens e as mulheres. A Sociedade Brasileira de Cardiologia considera como risco para complicações metabólicas, circunferência de cintura maior ou igual a 80 centímetros para mulheres e, maior ou igual a 94 centímetros para homens (SANTOS et al., 2013). Portanto, esta amostra não apresentou risco metabólico.

Para Serafim, Jesus e Pierin (2010), quando a obesidade é centralizada na região abdominal, as repercussões negativas para a saúde cardiovascular são ainda maiores, assim, a avaliação da adiposidade abdominal pode contribuir para a identificação de alterações precoce e reduzir as DCV. Quando comparados os percentuais de circunferência abdominal encontrados, com o estudo de Santos et al. (2016) em estudantes de medicina, pôde-se observar alteração em mais de 20% da amostra, percentual considerado alto, assim como encontrado nos estudos A1, A4 e A6.

Em relação ao sobrepeso/obesidade, cinco estudos apontaram percentuais consideráveis de incidência na população estudada, no entanto, o artigo A2 foi o que apresentou maior incidência, com 27%. O artigo A5 não quantificou o sobrepeso/obesidade por percentual do total da amostra, apenas indicou a média do IMC entre os universitários, que foi equivalente a uma média de 23,9, que é um valor considerado normal.

O excesso de peso representado pelo sobrepeso e pela obesidade também teve destaque no estudo de Santos et al. (2016), que apontou prevalência de 25% nas mulheres e

54,9% nos homens, no estudo de Cruz et al. (2015), que encontraram um percentual de 23,3%, sendo mais comum nos homens, além de Nogueira, Mello e Toimil (2015) que apontaram 11,3% de sobrepeso num estudo com 62 universitários adultos.

A hipertensão arterial foi uma variável estudada em cinco dos seis artigos analisados, apresentando incidência maior no artigo A5 (35%). Uma observação comum aos artigos A1, A4 e A5 foi a prevalência da HAS em indivíduos do sexo masculino, que não aconteceu no A2, por a amostra ser composta apenas por mulheres e no A6 por não ter estratificado os resultados por gênero. Segundo Castro e seus colaboradores (2015), a população masculina apresenta uma incidência discretamente maior ao desenvolvimento da HAS, aumentando na raça negra. Segundo Bernardes et al. (2015), a probabilidade de desenvolver HAS aumenta significativamente em pessoas sedentárias, se comparadas a pessoas fisicamente ativas.

Sobre o nível de atividade física, quatro dos seis artigos apontaram índices elevados de sedentarismo, chegando ao percentual de 81,3%, o artigo A3 apresentou como resultado um percentual relevante de prática de atividade física moderada e A6 apresentou grande percentual de universitários pouco ativos chegando ao percentual de 67,9%. Na análise de Bastos, Souza e Oliveira (2014), destacou-se também um elevado índice de sedentarismo entre universitários de cursos da área de saúde, chegando a ultrapassar o percentual de 50% da amostra.

Para Mendes et al. (2016), a prevalência do sedentarismo entre jovens universitários pode estar atrelada a múltiplos fatores, que incluem o envolvimento cada vez maior em atividades acadêmicas e extracurriculares, bem como a falta de motivação e companhia para a prática de atividade física. Em seu estudo, a proporção de alunos classificados como sedentários foi de 7,8% para os do primeiro ano e 1,9% para o último ano.

Em relação ao tabagismo, os estudos analisados mostraram baixos índices de incidência entre as amostras, onde cinco artigos apresentaram percentuais inferiores a 6,5%. Apenas o artigo A2 apresentou percentual superior, com prevalência de 12,8% de tabagistas. Martins, Santos e Moura (2016) encontraram resultados semelhantes, onde 91% dos universitários entrevistados afirmaram que nunca fumaram cigarros, 6% usavam ocasionalmente e 3% faziam uso diário do tabaco.

Segundo Brasil (2013), o consumo de tabaco caiu 20% nos últimos seis anos devido às campanhas realizadas de conscientização sobre os riscos do cigarro, devido aos efeitos provocados pela nicotina.

A pesquisa também encontrou alto consumo de bebidas alcoólicas entre os estudantes investigados nos artigos A2 e A4 atingindo um percentual de até 61,5%, corroborando com

estudos como o de Imai, Coelho e Bastos (2014) que encontraram um percentual de 67,5% de jovens universitários que fazem uso de bebida alcoólica classificados em consumo de baixo risco. Os estudos A5 e A6 encontraram percentuais de consumo menores, de 23,8% e 15,5% respectivamente, já os estudos A1 e A3 não utilizaram essa variável em suas pesquisas. Tavares-Jomar e Santos-Silva (2013) também encontraram percentuais semelhantes em sua pesquisa com 161 acadêmicos de enfermagem, onde 10,6% afirmaram consumir bebidas alcoólicas de duas a três vezes por semana.

Faria, Gandolfi e Moura (2014) afirmam que algumas das causas relacionadas à ingestão de bebidas alcoólicas entre os estudantes universitários estão a pressão das atividades acadêmicas, a necessidade de fazer parte do grupo, o preço unitário acessível da bebida alcoólica e a ausência da proibição do consumo de álcool no ambiente universitário.

As informações coletadas permitem a percepção de que de modo geral, os universitários apresentam FR consideráveis para o desenvolvimento de DCV, principalmente no que diz respeito ao sobrepeso/obesidade, sedentarismo e alcoolismo. A população estudada de adultos jovens representa uma parcela da qual existem poucos estudos no Brasil, o que reforça a relevância deste estudo.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados expostos neste estudo viabilizaram o conhecimento dos principais FRCV, bem como sua incidência e prevalência em populações universitárias com faixa etária semelhante, tanto em instituições públicas como privadas de regiões heterogêneas do Brasil. Apesar da predominância de gênero feminino na amostra, vários estudos apontaram que grande parte dos FRCV são mais incidentes no sexo masculino, como a HAS e outros hábitos não saudáveis que historicamente são mais comuns no sexo masculino como o alcoolismo e o tabagismo. Percebe-se também que eles possuem outros fatores de risco como circunferência abdominal elevada, sobrepeso/obesidade e sedentarismo.

Mesmo com o fato de alguns estudos não apresentarem algumas variáveis citadas em outros, foi possível fazer um levantamento abrangente e confiável com base nos artigos disponíveis e as variáveis que eles apresentaram, que tomaram proporções relevantes juntamente com a complementação da literatura estudada sobre o tema.

Apesar de não ter sido feita a correlação de simultaneidade entre os FR, os percentuais e a literatura apontam para a lógica de que há simultaneidade entre alguns fatores, o que acaba aumentando a exposição ao risco de desenvolver DCV. Estes dados trazem preocupação, pois se trata de um público jovem, que têm acesso à informação e ainda assim apresentaram grandes percentuais de hábitos de risco.

Este estudo representou uma considerável contribuição para o entendimento dos FRCV na população jovem universitária no contexto sociocultural, e, por se tratar de FR modificáveis e portanto, relacionados ao comportamento, entende-se que estão sujeitos à mudanças. Para tanto, faz-se necessário atentar para o fato da necessidade da implantação de políticas de prevenção e promoção da saúde com foco nesse público, incentivando a prática de atividades físicas, hábitos alimentares saudáveis e diminuição de outros hábitos nocivos como a ingestão de bebidas alcoólicas e consumo do cigarro. Essas estratégias podem ser melhor elaboradas se houver conhecimento do perfil do público-alvo e que proporções estes fatores estão tomando diante de suas realidades.

Nesta perspectiva, sugere-se a realização de novas pesquisas que façam o delineamento do perfil destes jovens no que diz respeito à descoberta de estratégias de repercussão eficazes e direcionadas às características peculiares deste público, no intuito de modificar esse cenário epidemiológico negativo, reduzindo assim a ocorrência de DCV em públicos cada vez mais jovens.

REFERÊNCIAS

- BASTOS, T. P. F.; SOUZA, J. V.; OLIVEIRA, M. F. A. Análise do Perfil Alimentar e do índice de sedentarismo e sobrepeso em estudantes universitários dos Cursos de Saúde. **Rev. PRÁXIS**, Volta Redonda, v. 6, n. 12, p. 85-92, Dez., 2014.
- BAUMGARTEN, L. Z.; GOMES, V. L. O.; FONSECA, A. D. Consumo alcoólico entre universitários(as) da área da saúde da Universidade Federal do Rio Grande/RS: subsídios para enfermagem. **Esc. Anna Nery**. Rio de Janeiro, v. 16, n. 3, p. 530-535, Jul./Set., 2012.
- BERNARDES, L. E. et al. Fatores de risco para doenças crônicas não transmissíveis em universitários. **Rev. Cienc Cuid Saude**. Maringá, v. 14, n. 2, p. 1122-1128, Abr./Jun., 2015.
- BEZERRA, H. R. **Qualidade da atenção primária à saúde da criança na perspectiva de cuidadores: análise da literatura**. 2016. 46f. Monografia (Graduação em Enfermagem) – Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, Picos, 2016.
- BORBA, C. S.; LEMOS, I. G. S; HAYASIDA, N. M. A. Epidemiologia e fatores de risco cardiovasculares em jovens adultos: revisão da literatura. **Rev. Saúde e Desenvolvimento Humano**. Canoas, v. 3, n. 1, p. 51-60, Mai., 2015.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portal Brasil. **Doenças cardiovasculares causam quase 30% das mortes no País**. 2014
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portal da Saúde. **População de Fumantes Cai 20% em Seis Anos no Brasil**. 2013.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portal da Saúde. **Vigilância das Doenças Crônicas Não Transmissíveis**. 2014.
- BRITO, B. B. et al. Doenças cardiovasculares: fatores de risco em adolescentes. **Cogitare Enfermagem**. Curitiba, v. 21, n. 2, p. 1-8, Abr./Jun., 2016.
- CARVALHO, C. A. et al. Associação entre fatores de risco cardiovascular e indicadores antropométricos de obesidade em universitários de São Luís, Maranhão, Brasil. **Rev. Ciência & Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, p. 479-490, Fev., 2015.
- CASTRO, I. P. P. et al. Fatores de risco para hipertensão arterial em acadêmicos de enfermagem de uma universidade. **Rev. Interd**. Teresina, v. 8, n. 3, p. 128-134, Jul./Set., 2015.
- CHAVES, C. S. et al. Identificação de fatores de risco para doenças cardiovasculares em profissionais da saúde. **Rev. Arq. Ciênc. Saúde**. São José do Rio Preto, v. 22, n. 1, p. 39-47, Jan./Mar., 2015.
- CRUZ, M. A. F. et al. Nível de atividade física e índice de massa corpórea em acadêmicos de medicina da Universidade Tiradentes em Aracaju-SE. **Rev. Ciências Biológicas e de Saúde**. Aracaju, v. 3, n. 1, p. 101-112, Out., 2015.
- DUNCAN, B. B. et al. Doenças Crônicas Não Transmissíveis no Brasil: prioridade para enfrentamento e investigação. **Rev. Saúde Pública**. São Paulo, v. 46, (Supl), p. 126-34, Dez., 2012.

- FARIA, Y. O.; GANDOLFI, L.; MOURA, L. B. A. Prevalência de comportamentos de risco em adulto jovem e universitário. **Acta Paul. Enferm.** São Paulo, v. 27, n. 6, p. 591-595, Nov./Dez., 2014.
- FEITOSA, E. P. S. et al. Hábitos Alimentares de estudantes de uma Universidade Pública no Nordeste, Brasil. **Rev. Alimentação e Nutrição.** Araraquara, v. 21, n. 2, 2010.
- FELISBINO-MENDES, M. S. et al. Avaliação dos fatores de risco cardiovasculares em uma população rural brasileira. **Cad. Saúde Pública.** Rio de Janeiro, v. 30, n. 6, p. 1183-1194, Jun., 2014.
- GASPAROTTO, G. S. et al. Associação entre o período de graduação e fatores de risco cardiovascular em universitários. **Rev. Latino-Am. Enfermagem.** Ribeirão Preto, v. 21, n. 3, p. 1-8, Mai./Jun., 2013.
- GIL, A. C. Como elaborar Projetos de Pesquisa. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- GOMES, E. B. et al. Fatores de risco cardiovascular em adultos jovens de um município do Nordeste brasileiro. **Rev. Bras. Enferm.** Brasília, v. 65, n. 4, p. 594-600, Jul./Ago., 2012.
- GOMIDES, P. H. G. et al. Determinação do risco coronariano em estudantes de educação física de uma universidade pública do estado de Minas Gerais como estratégia de avaliação pré-participação. **Rev. Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício.** São Paulo, v.8, n.48, p.565-570. Jul./Ago., 2014.
- GUEDES, R. F. et al. Análise do perfil lipídico e dos fatores de risco associados a doenças cardiovasculares em acadêmicos da área da saúde de Juiz de Fora. **HU Rev.** Juiz de Fora, v. 42, n. 2, p. 159-164, Jul./Ago., 2016.
- GUIMARÃES, A. A.; BORTOLOZO, E. A. F. Q.; LIMA, D. F. R. Prevenção de fatores de risco para doenças cardiovasculares: programa de nutrição e prática de atividade física para servidores de uma universidade pública do estado do Paraná. **Rev. Eletrônica Fafit-Facic.** Itararé, v. 04, n. 01, p. 10-18, Jan./Jun., 2013.
- IMAI, F. I.; COELHO, I. Z.; BASTOS, J. L. Consumo excessivo de álcool, tabagismo e fatores associados em amostra representativa de graduandos da Universidade Federal de Santa Catarina, 2012: estudo transversal. **Rev. Epidemiol. Serv. Saúde.** Brasília, v. 23, n. 3, p. 435-446, Jul./Set., 2014.
- MALTA, D. C.; SILVA JR, J. B. O Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis no Brasil e a definição das metas globais para o enfrentamento dessas doenças até 2025: uma revisão. **Rev. Epidemiol. Serv. Saúde.** Brasília, v. 22, n. 1, p. 151-164, Jan./Mar., 2013.
- MARTELLI, A.; ZAVARIZE, S. F. Fatores que influenciam a hipertensão arterial sistêmica e qualidade de vida em universitários do município de Mogi Guaçu – SP. **Arch. Health Invest.** São Paulo, v. 3, n. 5, p. 32-42, Set./Out., 2014.
- MARTINS, I. N. S. **Avaliação dos fatores de risco para doenças cardiovasculares em adolescentes e adultos jovens do Distrito Federal.** 2013. 47f. Monografia (Graduação em Enfermagem) – Universidade de Brasília, Faculdade de Ceilândia, Ceilândia, 2013.

MARTINS, G. A.; SANTOS, A. L. V.; MOURA, D. D. S. Tabagismo entre acadêmicos do curso de farmácia noturno das Faculdades Unidas do Vale do Araguaia. **Rev. Univar.** Jardim Mariano, v. 1, n. 15, p. 184-188, Mai., 2016.

MASCENA, G. V. et al. Fatores de risco cardiovascular em estudantes da Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande. **Rev. Medicina.** Ribeirão Preto, v. 45, n. 3, p. 322-328, Jul./Set., 2012.

MENDES, M. L. M. et al. Hábitos alimentares e atividade física de universitários da área de saúde do município de Petrolina-PE. **Actas de Saúde Colet.** Brasília, v. 10, n. 2, p. 205-217, Jun., 2016.

MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO. Pesquisa Nacional de Saúde, 2013. **Percepção do estado de saúde, estilos de vida e doenças crônicas.** Brasília: Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão; 2014. 181 p.

MORAES, T. C.; MACHADO, A. J. S. Caracterização metabólica de universitários através dos marcadores glicêmico, lipídico e função hepática. **Rev. Amazônica de Saúde.** Manaus, v. 2, n. 1, p. 1-16, Jul./Nov., 2016.

MOREIRA, N. W. R. et al. Consumo alimentar, estado nutricional e risco de doença cardiovascular em universitários iniciantes e formandos de um curso de nutrição, Viçosa-MG. **Rev. APS.** Juiz de Fora, v. 16, n. 3, p. 242-249, Jul./Set., 2013.

NOBRE, L. N. et al. Fatores de risco modificáveis para doenças cardiovasculares: efeito de um programa de educação. **Rev. Alim. Nutr.** Araraquara, v. 23, n. 4, p. 671-679, Out./Dez., 2012.

NOGUEIRA, L. R.; MELLO, A. V.; TOIMIL, R. F. S. L. Fatores de risco para doença cardiovascular e avaliação qualitativa da alimentação em universitários. **Rev. Univap.** São José dos Campos, v. 21, n. 38, p. 37-45, Dez., 2015.

NUNES, S. F. et al. Hipertensão Arterial primeiro passo: Prevenção. **Rev. Eletrônica Gestão & Saúde.** Brasília, v. 06, n. 03, p.2512-2524, Jul./Set., 2015.

PALHETA, J. C. P. et al. Hábitos de vida e perfil lipídico de estudantes de uma universidade pública. **Rev. Horizonte Científico.** Uberlândia, v. 10, n. 1, p. 01-16, Ago., 2016.

PINHEIRO, F. et al. Fatores de risco para doenças cardiovasculares em escolares do 6º ano de escolas municipais de Caxias do Sul. **DO CORPO: Ciências e Artes.** Caxias do Sul, v. 1, n. 2, p. 2-9, Jul./Dez., 2011.

RAMIS, T. R. et al. Tabagismo e consumo de álcool em estudantes universitários: prevalência e fatores associados. **Rev. Brasileira de Epidemiologia.** São Paulo, v. 15, n. 2, p. 376-85, Jun., 2012.

RODRIGUES, E. S. R. et al. Fatores de risco para doenças ateroscleróticas cardiovasculares em escolares: uma ação preventiva primária. Relato de experiência. **Rev. Amazônia Science & Health.** Gurupi, v. 4, n. 2, p. 16-26, Abr./Jun., 2016.

ROMBALDI, A. J. et al. Fatores de risco para doenças crônicas não transmissíveis em estudantes de educação física ingressantes e formandos. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte.** Florianópolis, v. 36, n. 1, p. 13-27, Jan./Mar., 2014.

SANTOS, I. J. L. et al. Avaliação da prevalência de obesidade e sobrepeso entre estudantes de Medicina da Universidade Severino Sombra, Vassouras-RJ. **Rev. Fluminense de Extensão Universitária**. Vassouras, v. 6, n. 1, p. 13-20, Jan./Dez., 2016.

SANTOS, J. S. et al. Avaliação para riscos cardiovasculares em estudantes de enfermagem. **Rev. Min. Enferm.** Belo Horizonte, v. 19, n. 4, p. 842-847, Out./Dez., 2015.

SANTOS, M. V. F.; PEREIRA, D. S.; SIQUEIRA, M. M. Uso de álcool e tabaco entre estudantes de Psicologia da Universidade Federal do Espírito Santo. **J. Bras. Psiquiatr.** Rio de Janeiro, v. 62, n. 1, p. 22-30, Jan./Mar., 2013.

SASSI, M. M. et al. Quantificação de risco para doenças cardiovasculares em usuários de uma estratégia de saúde da família. **Rev. Enferm. UFSM**. Santa Maria, v. 5, n. 2, p. 204-212, Abr./Jun., 2015.

SERAFIM, T. S.; JESUS, E. S.; PIERIN, A. M. G. Influência do conhecimento sobre o estilo de vida saudável no controle de pessoas hipertensas. **Acta Paul. Enferm.** São Paulo, v. 23, n. 5, p. 658-664, Set./Out., 2010.

SILVA, B. P. et al. Uso do tabaco entre estudantes de enfermagem de uma faculdade privada. **Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.** Ribeirão Preto, v. 8, n. 2, p. 64-70, Mai./Ago., 2012.

SILVA, D. A. S. et al. Estilo de vida de acadêmicos de educação física de uma universidade pública do estado de Sergipe, Brasil. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte.** Florianópolis, v. 34, n. 1, p. 53-67, Jan./Mar., 2012.

SILVA, K. V. D.; CARVALHO, L. M. F.; FARIAS, R. K. C. Perfil nutricional e sua associação com o risco cardiovascular: um estudo com acadêmicos de nutrição. **Rev. Interd.** Teresina, v. 8, n. 3, p. 180-187, Jul./Set., 2015.

SILVA, S. M.; LUIZ, R. R.; PEREIRA, R. A. Fatores de risco e proteção para doenças cardiovasculares em adultos de Cuiabá, Mato Grosso, Brasil. **Rev. Bras. Epidemiol.** São Paulo, v. 18, n. 12, p. 425-438, Abr./Jun., 2015.

SILVÉRIO, N. M. et al. Obesidade, sobrepeso e outros fatores de risco para doenças cardiovasculares. **Rev. Saúde Física & Mental.** Belford Roxo, v. 2, n. 1, p. 1-10, Jan./Jul., 2013.

SOUSA, A. C. **Hipertensos diabéticos e o risco de doenças cardiovasculares: uma coorte histórica.** 2016. 97f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2016.

TASSITANO, R. M. **Impacto de uma intervenção para o aumento da atividade física e consumo de frutas, legumes e verduras em estudantes universitários: ensaio clínico randomizado.** 2013. 258f. Tese (Doutorado) - Programa de Pós Graduação em Nutrição do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2013.

TAVARES-JOMAR, R.; SANTOS-SILVA, E. Consumo de bebidas alcoólicas entre estudantes de Enfermagem. **Rev. Aquichán.** Bogotá, v. 13, n. 2, p. 226-233, Mai./Ago., 2013.

TESTON, E. F. et al. Fatores associados às doenças cardiovasculares em adultos. **Rev. Medicina.** Ribeirão Preto, v. 49, n. 2, p. 95-102, Abr./Jun., 2016.

ANEXO

ANEXO A – Instrumento de Coleta de Dados (Formulário)

Nº Artigo:
Título do artigo:
Descritores:
Qualificação dos autores:
Periódico:
Ano de publicação:
Objetivo:
Amostra:
Tipo de estudo:
Localização da Pesquisa:

Fonte: Bezerra (2016)



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA
“JOSÉ ALBANO DE MACEDO”**

Identificação do Tipo de Documento

- () Tese
 () Dissertação
 (X) Monografia
 () Artigo

Eu, LEANDRO PIO BARROS,
 autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação FATORES DE RISCO PARA DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM UNIVERSITÁRIOS: ANÁLISE DA LITERATURA de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 20 de FEVEREIRO de 20 17

Leandro Pio Barros
 Assinatura
Leandro Pio Barros
 Assinatura